

44% dos estagiários repensam efetivação por falta de identificação com empresa

Jovens da geração Z buscam plano de carreira e crescimento dentro da companhia

Os jovens da geração Z estão desembarcando no mundo do trabalho e fazendo a área de RH das companhias repensarem uma vez mais as políticas de retenção de talentos. De acordo com levantamento do Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, encomendado à Toledo e Associados, ao menos **44% dos jovens analisaram aspectos, como identificação com a empresa, plano de carreira e crescimento antes de aceitar proposta de efetivação na empresa em que estagiam.**

A pesquisa realizada com estudantes de um grupo de universidades de São Paulo, entre os meses de julho e agosto de 2018, apontou que para **64% dos estagiários atuar na área relacionada com o curso e não ocupar uma função operacional é principal motivação** por uma vaga. Já 47% levam em consideração as oportunidades de crescimento dentro da companhia.

Entretanto, o levantamento mostrou que **56% dos estudantes permaneceram nas empresas onde iniciaram o estágio.** Pelo menos 73% querem seguir esse caminho e esperam ser efetivados após o encerramento do contrato.

A amostragem também identificou que 38% dos estagiários que responderam a pesquisa não foram efetivados por falta de vagas na empresa, enquanto que em 25% dos casos não existia essa possibilidade, a exemplo dos órgãos público em que é necessário ser concursado.

Para Marcelo Gallo, Superintendente Nacional de Operações do CIEE, a responsabilidade do agente integrador ficou ainda mais clara após a pesquisa. “Um processo seletivo assertivo resulta em novas vagas, mas um processo que não dê muito certo pode frustrar as expectativas das empresas e dos estudantes”.